

## O PROBLEMA DA VERDADE

**Mário Freire**

*Doutorando em Ciências da Informação,  
Mestre em Educação e Desenvolvimento Humano, Psicoterapeuta,  
Consultor em Desenvolvimento Gerencial e Organizacional.  
Diretor da Pegasus Desenvolvimento e Consultoria Ltda.*

*Extraído do livro : Questões Epistemológicas,  
Hilton Japiassú; pp. 87-97.*

Do ponto de vista epistemológico, nenhum ramo do saber possui a verdade. Esta não se deixa aprisionar por nenhuma construção intelectual. Uma verdade possuída não passa de um mito, de uma ilusão ou de um saber mumificado. Face à verdade, devemos padecer de profunda insegurança. É preciso que morra a ilusão do Porto Seguro.

Por que é uma ilusão tétrica; revela uma neurose geométrica. Ao invés de vivermos das evidências e das teorias certas, como se fossemos proprietários da verdade, precisamos de viver de aproximações da certeza e da verdade. Porque somos seus pesquisadores, e não seus defensores. A este respeito torna-se imprescindível uma opção, crítica. Esta só pode surgir da incerteza das teorias estudadas.

Se estas já fossem certas, não haveria possibilidade de se fazer uma opção. Por isso, creio ser um atentado contra o processo de maturação intelectual toda tentativa de se ministrar ou transmitir a verdade. O que precisamos fazer é relativizar as produções intelectuais e os produtores de conhecimento. Vejo como algo de extremamente saudável, fonte de saúde mental e intelectual, o gosto amargo das incertezas e a dor íntima do desamparo face a posturas intelectuais relativizadas, incapazes de se ancorarem em parâmetros, absolutos. Quem do ponto de vista do saber só pode andar de corrimão ou amparado por muletas, está despreparado para a vida. A Angústia da incerteza, o sentir-se perdido e a descoberta tão decepcionante de que nossas verdades não são a verdade, constituem parte essencial da processualidade de nossa razão, e devem acompanhar-nos até o túmulo. A processualidade do saber, quer científico quer filosófico, de forma alguma vem denegrir a ciência e a filosofia. Pelo contrário, vem reconhecer seu verdadeiro estatuto. Só se sentem denegridos os cientistas e filósofos obtusos e dogmáticos porque no fundo, não querem ver morrer



seus ídolos. E tudo isso nada tem a ver com ceticismos. O céptico simplesmente não acredita na possibilidade de conhecimento. Aqui se trata apenas de tratar de revelar os limites do conhecimento, nunca de negar sua possibilidade.

Se o conhecimento é uma miséria ordinária ainda assim vale como miséria. A paranóia começa quando nele se vê o reino da abundância.

Contatos: 27 3222-4524 3323-5670  
[www.pegasusdesenvolvimento.com.br](http://www.pegasusdesenvolvimento.com.br)